



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO SABUGAL

### ACTA Nº 2/09

SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 24 DE ABRIL DE 2009

#### **PRESIDENTE DA MESA**

António Esteves Morgado

#### **SECRETÁRIOS:**

Manuel Augusto Nabais (em substituição do 1º Secretário)

José Joaquim Amaral Marques ( em substituição do 2º Secretário., no início dos trabalhos tendo mais tarde tomado o seu lugar)

#### **FALTARAM:**

Presidente da Junta de Freguesia de Baraçal

Presidente da Junta de Freguesia de Forcalhos

Presidente Junta Freguesia Cerdeira

Presidente da Junta de Freguesia de Rebolosa ( *substituído por José António Paulos - Secretário*)

Presidente da Junta de Freguesia de Soito ( *substituído por Carlos Alberto Garrido Rito*)

Presidente Junta Freguesia Ruvina

Presidente Junta Freguesia Sortelha

Presidente Junta Freguesia Vila Boa

José Fernando de Jesus Pinto

Joaquim Luís Miranda dos Santos Serra

José dos Santos Robalo

José Marques Antunes

Lídia Martins Ribas

#### **JUSTIFICARAM A FALTA:**

Sílvia Gonçalves Nabais

Ana Domingues Villardell Vinholas

#### **JUSTIFICARAM A FALTA À SESSÃO DE 27/02/09**

Presidente da Junta de Freguesia de Aldeia do Bispo

Presidente da Junta de Freguesia de Lageosa

#### **HORA DE ABERTURA:**

Vinte horas e quinze minutos.

**LOCAL:** Museu Auditório Municipal

- ❖ Às vinte horas e quinze minutos dado haver quórum o **Presidente da Assembleia**, tendo cumprimentado os membros da Assembleia, o Executivo Municipal e o Pessoal de Apoio e o público presente, declarou *aberta a sessão*.-----
- ❖ Em virtude de terem faltado os dois secretários o **Presidente da Assembleia** pediu que dois membros da Assembleia assumissem as perspectivas funções. Assim secretariam esta sessão Manuel Augusto Nabais e Victor Gonçalves.-----
- ❖ Tomando a palavra o **Presidente da Assembleia** perguntou se estava presente o Presidente da Junta de Freguesia de Forcalhos, eleito na sequência do falecimento do anterior titular do cargo a fim de tomar posse como membro da Assembleia Municipal. Não estando presente ficou a mesma adiada para a próxima sessão.

### ***ANTES DA ORDEM DO DIA***

#### ***PONTO 1 – DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA ACTA DA SESSÃO ORDINÁRIA DE 24/04/09***

Tomando a palavra o **Presidente da Assembleia** disse que estava em discussão a acta e perguntou se algum dos membros pretendia intervir. Não tendo havido, pôs a acta a votação, tendo sido **aprovada**, por maioria, com 4 abstenções.-----

### ***EXPEDIENTE***

O **Presidente da Assembleia** deu conhecimento do seguinte expediente:

- 📄 Convite do **Governo Civil da Guarda** para a Cerimónia de Inauguração da Carreira de Tiro da Guarda, a ter lugar no próximo dia 29/04/09 pelas 12:00h;
- 📄 Circular 24/09-CO da **ANMP** - Associação Nacional de Municípios Portugueses, a enviar os exemplares nº 177 e 178 do seu Boletim;
- 📄 Circular 26/09 da **ANMP** – Associação Nacional de Municípios Portugueses sobre Investimento Local;
- 📄 Circular 42/09 da **ANMP** – Associação Nacional de Municípios Portugueses, sobre o Fórum das Autoridades Locais da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

- 📄 Ofício da **Assembleia Distrital da Guarda**, informando que se tinha realizado no passado dia 24/03/09, uma sessão, em Aguiar da Beira, em que os três membros do Município do Sabugal tinham estado presentes;
- 📄 Carta da **Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas**, a enviar a Edição do Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses;
- 📄 Carta do **Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Centro** a enviar uma cópia do ofício/circular n.º 3186, sobre “ Transferência da Sede da Direcção Regional de Economia do Centro”;
- 📄 De Edital n.º 34/909, afixado nos locais do costume, e referente à convocatória desta sessão
- 📄 Do convite enviado pela **Direcção do Espaço Multimédia de Alfaiates**, a convidar os Membros da Assembleia, para inauguração da Biblioteca E.M.A. Rainha Santa Isabel, a ter lugar no dia 25/04/09 pelas 15:30 horas.

### **ASSUNTOS DIVERSOS**

Iniciado este período o **Presidente da Assembleia** disse que tinha dado entrada na Mesa uma proposta, subscrita pelo Grupo da CDU, pelo que pediu a João Manata para fazer a sua leitura.

**João Manata** tomou a palavra para dizer que o que ia ler (e que se transcreve) era uma proposta de louvor.

#### **“ PROPOSTA DE LOUVOR**

*Comemorar Abril é evocar um momento maior da História do Povo Português, prestar homenagem a todos que com a sua luta, o seu exemplo, por vezes com a dádiva da própria vida, nunca desistiram nem perderam a confiança na vitória, tornando possível a alvorada libertadora de 25 de ABRIL de 1974.*

*Comemorar ABRIL é termos a eterna gratidão para com o levantamento militar, protagonizado pelo glorioso movimento das forças armadas.*

*Mas, comemorar ABRIL é também lutar, para que os seus valores sejam retomados.*

*A Assembleia Municipal do Sabugal, vem mais uma vez, saudar todos aqueles que tornaram ABRIL possível. Sabugal, 24-04-09.O Grupo da CDU -Rui Chamusco e João Carlos Tabora Manata”-----*

Concluída a leitura **João Manata** disse que pretendia também dizer algumas palavras sobre o **25 de ABRIL**. Assim disse “*Amanhã, comemoramos o 35º aniversário do dia da liberdade. Comemoramos a Revolução de Abril. Comemoramos o dia e tempo mais avançado, mais progressista e com maior modernidade da nossa história colectiva, e que por isso permanece como*

*referência, como referências essenciais na luta que hoje em dia é travada por largos sectores da nossa população, tendo como objectivo restituir ao povo e ao país, a democracia avançada de ABRIL e o rumo por ela apontado.*

*ABRIL, foi um dia e um processo. Ao levantamento militar protagonizado pelo glorioso Movimento das Forças Armadas que derrubou o Governo fascista, sucedeu-se o levantamento popular, e a aliança Povo-FMA que derrubou também o regime fascista. Tudo isso foi o culminar de décadas de resistência e combate contra a ditadura. Foi sob o impulso e com a experiência adquirida nesse combate sem tréguas ao fascismo que, as massas populares, ocuparam as ruas no dia **25 de ABRIL**, conquistando a liberdade através do seu exercício, e assim criando as condições para os avanços revolucionários subsequentes. A Revolução de ABRIL com os seus avanços e conquistas políticas, económicas, sociais, culturais e civilizacionais afirmou-se como o momento mais luminoso da história de Portugal, e a sua força e actualidade resultam das suas profundas raízes históricas no país e no povo. Nunca é demais sublinhar que todos esses avanços e conquistas nasceram da acção decisiva das massas populares e correspondem à realidade nacional e às aspirações do povo. E não foram importações ou cópias de modelos, ao contrário do que diziam os propagandistas da contra-revolução, eles sim preparando as condições para implantarem o seu velho modelo importado da velha loja do capitalismo internacional. No momento em que assinalamos o 35º aniversário de ABRIL é imperativo a volta a um caminho que retome os objectivos libertadores da Revolução de ABRIL que o construa o tempo novo que ABRIL nos mostrou que é possível.*

*O tempo da democracia e da liberdade, do progresso e da justiça social, da paz e da independência nacional, porque lutando pelo futuro, é por ABRIL que lutamos. **VIVA O 25 DE ABRIL**-----*

Tomando a palavra o **Presidente da Assembleia** perguntou se algum dos membros da Assembleia se opunha a aceitação da mesma e se algum se pretendia inscrever para intervir. Não havendo pôs a proposta a votação que foi **aprovada** por unanimidade, tendo-se seguido **SALVA DE PALMAS**-----

De seguida o **Presidente da Assembleia** passou à discussão dos assuntos relativos a este ponto do *Antes da Ordem do Dia*, tendo perguntado quem pretendia inscrever-se para intervir. Na sequência de inscrição foi dada a palavra a:

**João Manata** para dizer que tinha ido a um funeral, tal como o Presidente e o Vice Presidente da Câmara e, mais uma vez, tinha reparado no estado de degradação em que se encontrava a calçada da entrada do cemitério do Sabugal que merecia uma reposição, pois o estado em que se encontrava em nada o dignificava.

Disse ainda que tinha tido conhecimento que o seu camarada Agostinho Lopes, deputado do PCP, tinha apresentado um requerimento ao Ministro da Agricultura, perguntando e protestando contra a não recolha de leite pela Recoleite, prejudicando assim a maior parte dos agricultores do Concelho do Sabugal que tinham animais. Tinha referido este assunto apenas para dizer que, apesar do PCP não ter deputados pelo Distrito da Guarda, tem sido o único partido que, de facto tem levado junto do Governo as preocupações das populações do Distrito, sendo também isso uma forma de comemorar ABRIL.-----

Em resposta o **Presidente da Câmara** disse que quanto à primeira questão ficava a mesma anotada e quanto à segunda nada tinha a dizer..-----

**Joaquim Brázia** depois de cumprimentar os presentes disse: “ *Pela importância que representa para o nosso concelho, insistirei sobre a situação do projecto “Ofélia Clube”, pedindo desculpa do facto mas, é que na verdade tenho ouvido, não sei se boatos, se realidades, se é verdade se é mentira... mas acho que aqui é o local onde melhor poderei ser esclarecido e daí faço a pergunta: Gostaria de saber em que ponto de situação se encontra o projecto “Ofélia Clube”.*-----

Em resposta o **Presidente da Câmara** disse que relativamente às intenções dos investidores, nada indicava que tivessem sido alteradas. Possivelmente atrasadas por circunstâncias que tinham a ver com financiamentos. Quanto à questão dos terrenos tinha sido feito o levantamento exaustivo de todas as árvores e a sua avaliação, que se encontrava praticamente concluído, esperando poder resolver a situação com brevidade.-----

**Ilídio Botelho** depois de cumprimentar os presentes disse que queria aproveitar a ocasião para informar e ao mesmo tempo convidar os presentes, para a realização, no próximo dia 31 de Maio, da **II Feira de Velharias e Antiguidades**, a realizar na Lageosa da Raia. Aproveitando a oportunidade pediu a todos os Presidentes de Junta a melhor colaboração, consubstanciada na afixação, no local mais conveniente, de um folheto a publicitar e divulgar o evento.-----

**Rui Chamusco** depois de cumprimentar os presentes disse que tinha duas questões a colocar. “ *A Primeira: Ante a crise social com que nos estamos a deparar e o anúncio, nas várias regiões de Portugal, do desemprego, queria saber se no Sabugal, porque a repercussão é grande, por acaso, existe alguma estimativa dos desempregados. E digo isto pelo seguinte. Não sei se alguém viu/ouviu, anteontem ou ontem, nos meios de comunicação social... há uma Câmara, a Câmara de Vila Real de Santo António que, possivelmente porque está muito próximo de Espanha como nós, se*

*está a deparar com muitos desempregados portugueses que vêm da construção civil, estando neste momento, com a sua dinâmica e as suas estratégias, a amparar estes desempregados. A Segunda está relacionada com as boas práticas autárquicas e, não entendam isto como querendo intrometendo-me, nem nas Juntas de Freguesia nem na Câmara Municipal, é apenas uma sugestão. Concerteza que conhecem a prática da Junta de Freguesia da Ericeira, relacionada com trabalhos de limpeza, reciclagem, ocupação de tempos livres etc.... quem quiser conhecer está na NET. Foi de lá que tirei uma brochura sobre isso. Como vêm aí, dentro dos próximos tempos, as férias maiores, deixo uma sugestão de como ocupar os tempos livres dos jovens. Sei que há iniciativas com desporto, etc., etc., mas era bom que não esquecêssemos também as vertentes relacionadas com limpeza, reciclagem, natureza e outras ... lá há sugestões muito engraçadas. Quero apenas recordar uma: têm um elemento que é um cigano, estudante do 3º ano do Técnico e todos os seus estudos ( as propinas e até o computador) são pagos pela Junta de Freguesia com verbas feitas através do serviço que ele faz, em tempo de férias, com venda de livros usados nas praias ... nós aqui não temos praia, mas temos outras coisas. Há lá uma sugestões de boas práticas com que, se calhar, todos nós aprenderíamos alguma coisa e podíamos aproveitar”. -----*

Em resposta o **Presidente da Câmara** disse que quanto às sugestões, ficavam mais uma vez apontadas e também eram sugestões, segundo lhe parecia, para as Juntas de Freguesia, pois também tinham acesso à ocupação de tempos livres. Cada um tentaria fazer o que pudesse.

Quanto à questão do desemprego no concelho. O concelho dado o seu nível de emprego, não sofria de muito desemprego. Podia dizer-se felizmente por um lado, infelizmente por outro, porque se tinha o concelho que tinha, obviamente...

Quanto à questão social, a autarquia e os seus serviços sociais continuavam atentos a todas as manifestações de pobreza ou de crise social que lhes chegava ao conhecimento, tendo havido a preocupação de actuar ao nível do apoio directo às famílias. Se mais alguma situação fosse conhecida, deviam fazê-la chegar ao serviço, que a tentaria minorar, na medida do possível.-----

**Presidente da Junta de Freguesia de Vale de Espinho** depois de cumprimentar os presentes disse: “*Queria perguntar ao Sr. Presidente da Câmara... se bem se lembra, que no início de Novembro, visitou Vale de Espinho pela primeira vez no seu mandato. Verificou ruas concluídas e outras a necessitarem de intervenção. Das não concluídas, andou pela Variante Cabeludo - Outeirinho, Acesso ao Reservatório da Água, Rua das Courelas, Rua de S. Paulo, incluindo redes e esgotos e, nessa altura solicitou-me, com urgência, orçamentos. Penso que no espaço de oito dias lhe envie esses orçamentos, inclusivamente via fax para, com a maior brevidade, os estudar. No início de Abril, em mão, porque tinha outros orçamentos mais baratos, entrei no seu gabinete, embora não,*

*da maneira talvez... com outras sugestões que o senhor pudesse ter... e com uma pressa rápida me despachou a sete .... tudo bem. Queria saber se, dos orçamentos que lhe entreguei, ainda está na sua mente, neste mandato, serem concluídas essas ruas e essas variantes que muito dignificam as pessoas que habitam nessas ruas.*-----

Em resposta o **Presidente da Câmara** disse que a Junta de Freguesia de Vale de Espinho tinha recentemente, celebrado com a Câmara Municipal, um protocolo de colaboração no âmbito da Delegação de Competências, no montante de cerca de 35.000,00€, para pagamento das ruas já executadas em Vale de Espinho. Quanto às outras ( as ainda não executadas), se a Câmara tiver de as assumir, informá-lo-ia, mas o assunto deveria ser tratado na Câmara, não na Assembleia, uma vez que a Câmara teria de o estudar e sobre ele deliberar em reunião do executivo. Se houvesse disponibilidade financeira far-se-iam, caso contrário, não. -----

**José António Barros** ( em substituição do Presidente da Junta da Rebolosa) – Depois de cumprimentar os presentes disse que pretendia dois assuntos que diziam respeito à Rebolosa e a outras Freguesias, pensava.

*“1º – Bermas e valetas das estradas municipais. As bermas já não são limpas há cerca de 2 anos, neste caso as da Rebolosa, as outras não sei. Sabendo que para além da estética, a limpeza das valetas, tem também o efeito de manutenção do betuminoso e ainda serve para aumentar em cerca de três metros o efeito de corta-fogo, tão necessário no combate a incêndios, só quero saber se será que este ano vão ser feitas as respectivas limpezas em toda a área do concelho;*

*2º - O que é que vamos fazer em relação às ETAR's. O que é que se vai passar com as ETAR's. uma vez que existem já muitas ligações de esgotos à rede, sem que estejam concluídas. Os processos em Tribunal vão bloquear estas obras, ou vai haver uma solução para estas situações?.*-----

Em resposta o **Presidente da Câmara** disse que a limpeza das valetas iria ser iniciada com brevidade. Estava marcada uma reunião para a próxima 3ª Feira com as Associações de Bombeiros e esperava que os trabalhos ficassem concluídos atempadamente em todo o concelho, até porque neste momento, já cada Associação dispunha de uma máquina de limpeza para acoplar ao tractor.

Quanto à questão das ETAR's.- como se sabia, era um assunto da responsabilidade directa da Empresa Águas do Zêzere e Côa. A Câmara tem vindo a pressioná-la com vista à resolução de uma série de situações. As que estavam por resolver eram assuntos de um empreiteiro que não tinha cumprido o contrato e estava em Tribunal e sem haver decisão de tomada de posse administrativa ninguém poderia fazer grande coisa. Segundo informação da Empresa, previa-se que, neste semestre, o assunto ficasse resolvido.-----

**Presidente da Junta de Freguesia da Bismula** que depois de cumprimentar os presentes disse :

*“ Faço minhas as palavras do Sr. João Manata no tocante ao 25 de Abril.*

*Porque amanhã se celebra o trigésimo quinto aniversário do 25 de Abril, uma saudação especial para esta efeméride. Ao Sr. Presidente da Câmara e respectiva vereação; Sr. Presidente da Assembleia Municipal e elementos da Mesa, as caras e caros Camaradas membros desta Assembleia; Srs Membros do público e as dignas funcionárias do Município, a todos saúdo fraternalmente com estas minhas palavras ao som da Liberdade.*

*Vivemos actualmente, segundo os governantes, uma crise Mundial sem precedentes. No nosso país, com o reflexo dessa crise, vive-se uma conjuntura económico-social, com graves repercussões em diversos sectores da actividade e, desde logo, na vida de todos os portugueses.*

*Os tempos de crise são difíceis mas solidários. Logo, é tempo de mostrar aos nossos amigos e vizinhos o que é o nosso município, que serviços presta aos seus munícipes, de que benefícios para debelar esta crise pode oferecer?*

*É tempo de quebrarmos a nossa própria regra e começar a interessarmo-nos mais com os outros e, como uma família entrelaçada no seu destino, promover o bem-estar e a união entre todos os munícipes;*

*Todavia, não se pretende com isto promover algo impeditivo dos projectos que o município se propôs executar. Não!*

*Pretende-se, isso sim apenas e só colocar um travão nos projectos que de atrasados já não passam, abrindo caminho à satisfação das necessidades sociais, culturais e financeiras dos munícipes, e das empresas, para no imediato fazer face à crise.*

*É neste contexto que pergunto ao Sr. Presidente da Câmara: Está definido algum programa anti-crise de âmbito Social de apoio às empresas e aos munícipes?*

*Que tal a concessão de algum benefício aos mais idosos, aos jovens estudantes, por forma a aliviar a carga daqueles que os sustentam?*

*E às IPSS, a maior fonte de emprego concelhio, seria pedir muito a isenção de alguns custos, como por exemplo a abolição do pagamento da água?*

*Enfim...é nas pequenas coisas que se nota a solidariedade, e outros Municípios há que já entraram neste comboio, iremos nós também apanhá-lo?*

*O futuro passa por nos definirmos como uma autêntica região, com história, com fronteiras ainda que virtuais quase-para que nos possamos assumir como uma represa de raianos de alma e coração grandes. **VIVA A LIBERDADE.**-----*



Em resposta o **Presidente da Câmara** disse que à pergunta concreta de, se havia um programa anti-crise, respondeu que não. Havia sim uma série de medidas que vinham já de antes da crise e que continuavam, como: transportes escolares gratuitos, impostos no mínimo, ausência de derrama, apoios diversos a Associações e nas que mais dificuldade tinham, apoios extraordinários e ainda como já dissera o Serviço Social estava atento às dificuldades das famílias, tendo referido que tinham sido feitas intervenções em 18/19 habitações no âmbito do Programa de Conforto Habitacional às Pessoas Idosas em que a Câmara suportava mais de 50%, dos custos. A Câmara estava atenta e caso as Juntas de Freguesia detectassem alguma situação deveriam fazê-la chegar.

Quanto à questão do programa este tinha de estar programado em Plano e Orçamento e quer o Plano quer o Orçamento, tinham uma dificuldade que era a das verbas correntes. Não havia grandes dificuldades de gestão de verbas de capital, mas havia dificuldades de gestão de verbas correntes.

Com a eventualidade da possível transferência da rede em baixa para uma Entidade Gestora das Águas do Centro, que poderia ocorrer ainda no corrente ano poderia a Câmara ter “folga” em termos de verba de correntes, porque neste momento gastava cerca de um milhão e meio de euros em pagamento de água e resíduos sólidos e, quando entrarem em funcionamento todas as ETAR’s possivelmente não chegarão dois milhões e meio. Agora, ou havia solidariedade nacional (prevista no PEAASAR, já discutido na assembleia, tendo já sido aprovada uma Moção a reclamá-la) e os senhores do litoral compensavam os custos da água no interior... *“o nosso sistema é o mais caro do país, por desequilíbrios causados pelo concedente, nomeadamente pela possibilidade dada à Covilhã de sair do sistema depois de integrada, ter vendido as águas sozinha, e a inclusão dos Municípios do Mondego que vieram onerar ainda mais o sistema. Portanto, somos o Sistema Multi-Municipal com a água mais cara do país, com os esgotos, com o tratamento de efluentes mais caro do país, com a recolha de resíduos sólidos mais caro do país, porque somos o sistema com menos gente concentrada”* ... portanto ou como disse havia solidariedade nacional e entrava em vigor a questão da compensação litoral-interior e os munícipes passariam a pagar a água directamente ao Sistema, a preços módicos, e a Câmara teria folga orçamental para acções sociais ou vai ser muito complicado.-

**António José Vaz** depois de cumprimentar os presentes disse *“Gostava de pôr uma pergunta ao Sr. Presidente da Câmara. É que saiu um estudo dos rankings das várias Câmaras, e eu achei interessante o facto da Câmara do Sabugal não estar endividada. Eu acho que é bom, que é muito bom. É de elogiar o facto, porque isso deve ter uma maneira de estar para salvaguardar qualquer coisa que, o Sr. Presidente se calhar nos vai explicar o porquê.*

*E, agora também gostava de chamar a atenção só para um facto. É que eu acho estas cadeiras muito vazias. Antes do 25 de Abril ... eu não estou a ver aqui muita gente ou alguma gente que eu gostava de ver. É que nós estamos aqui quase só meia dúzia. Eu olho e vejo uma cadeira ali à frente vazia, várias vazias, n de pessoas que deviam e têm muita responsabilidade no Sabugal, e que devem estar aqui, aqui neste momento... sabe porquê? Porque vai ser discutida a prestação de contas, e eu gostava de ver essas pessoas que têm de estar aqui. E eu pergunto onde é que estão, e o que é que querem”.*-----

Em resposta o **Presidente da Câmara** disse que o documento a que António José se referira deveria ser o Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses, publicado com o patrocínio do Tribunal de Contas e da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contabilidade. Era de facto um estudo sobre a situação financeira dos Municípios em 2007, que reputava de credível. O concelho do Sabugal vinha classificado no ranking global dos 50 melhores municípios em termos de eficiência financeira, por ordem alfabética, o que para o executivo era motivo de orgulho, demonstrando também, à evidência, que não havia má gestão, estando disponível no site [www.ctoc](http://www.ctoc). -----

**Roberto Meleira** depois de cumprimentar os presentes disse “ *Antes de começar a intervenção que tinha previsto, queria dizer uma coisa. Há um estudo do Centro de Alcoologia do Centro que tem a Guarda como o Distrito do país onde se consome mais álcool “per capita”, e dentro do Distrito da Guarda, o Concelho onde se consome mais álcool, é o Sabugal e eu já percebi porquê. Pelo preço da água. Mas adiante... o que eu queria dizer é em relação a uma notícia que surgiu na comunicação social nos últimos tempos, que pôs o Sabugal mais vezes nas emissoras nacionais, mais vezes nas televisões nacionais. Quando ouvi a notícia, primeiro na rádio depois na televisão, fiquei sem saber o que pensar. Fiquei muito contente por termos uma Aldeia que está na linha da frente, com Internet livre, sem fios para toda a gente, mas depois pensei ... mas afinal eles não têm esgotos, e fiquei sem saber o que pensar... de qualquer maneira acho que foi uma boa forma de fazer publicidade ao Sabugal, independentemente dos problemas.*

*Em relação às perguntas que eu tinha para o Sr. Presidente, gostava de saber em que ponto está o projecto do embelezamento do Largo da Fonte e da Rua 5 de Outubro, no Sabugal.*

*Outra questão que queria pôr ao Presidente está relacionada com a entrevista dada a um órgão de comunicação social em que dizia que “todos os lotes da Zona de Localização Empresarial do Alto do Espinhal estavam vendidos e eu perguntava ao Sr. Presidente se a Câmara tem ideia de quantos são os empregos criados directamente por aquele Parque Industrial”.*-----

Em resposta o **Presidente da Câmara** disse que relativamente ao Largo da Fonte o projecto de execução tinha sido entregue à **Enaque** e estaria em fase de conclusão. Esperava que o próximo executivo o pudesse candidatar aos processos das parcerias de regeneração urbana. Recentemente tinha aberto uma fase de candidaturas, mas como a Câmara não tinha hipótese de, neste momento, financiar a parte restante, não apresentou candidatura. Esperava que, para o ano, quem cá estivesse o pudesse candidatar, se assim o entendesse, pois pensava que era um projecto que dignificaria o Centro do Sabugal.

Quanto a Zona de Localização Empresarial - Os 7 lotes que a constituíam, estavam já comprometidos. O total de empregos criados e a manter, porque a Viúva Monteiro também se transferiria para lá, rondariam os 56. Isto se todos os promotores viessem a cumprir o que tinham indicado na data da cedência.-----

**Victor Gonçalves** depois de cumprimentar os presentes disse: “ *Há duas Assembleias em que eu não tive oportunidade de estar e a razão da minha intervenção hoje, tem a ver, por um lado, para me solidarizar clara e inequivocamente com a intervenção do Sr. João Manata a abrir esta Assembleia, e a declarar claramente que estamos melhor hoje, porque de facto houve uns valorosos homens de ABRIL, que há 30 e poucos anos fizeram a Revolução.*

*A outra questão, tem a ver com um caso que algumas vezes foi aqui falado e que hoje penso que vos posso dar alguma nota importante sobre ele. Tem a ver com o Novo Hospital da Guarda. Foram ontem abertas as propostas do concurso limitado internacional por pré-qualificação e penso que em breve, no mês de Maio, será proposta a adjudicação. Penso que será assinado o contrato e avançada a obra. Julgo que é uma obra fundamental para o Distrito. É hoje certamente a maior obra pública do país financiada pelo Orçamento de Estado.*

*Todas as grandes obras públicas do país, vão ser construídas ou estão a ser construídas em regime de parceria público-privada. Para esta 1ª fase do Hospital o valor da proposta base para o concurso são 39.990.000,00€, e para a 2ª fase o valor estimado andarà pelos 30 milhões, e esta 1ª fase representa de facto a maior obra financiada directamente pelo Estado. Não será todo do Orçamento de Estado. Uma parte será do Orçamento da ULS e outra de financiamento do QREN. De qualquer maneira será completamente financiado e julgo que isto demonstra claramente que algumas coisas demoram a fazer-se, são complicadas de pôr no terreno, mas há sempre possibilidades de se conseguir chegar lá.*

*Sei que já por várias vezes nesta Assembleia, ao longo destes 4 anos, várias pessoas desconfiaram desta solução. Posso-vos dizer hoje que as propostas já foram abertas, estão neste momento em análise. Não vos posso comunicar que a decisão já está tomada, porque ainda não está, mas será*

*tomada nos próximos dias de certeza absoluta, e de certeza absoluta antes do final de Maio a obra estará consignada, ou seja, começará a obra de facto.*

*Esta era a razão fundamental que me levou a vir aqui, e penso que comemorar Abril, também é dizer que de facto no interior é possível fazer obras que possam dignificar e transformar a saúde no interior, em saúde de qualidade.*

*Eu penso que o Distrito da Guarda se pode orgulhar hoje de ter, provavelmente, a única Unidade Local de Saúde do País que funciona sem constrangimentos, sem grandes sobressaltos. Há várias Unidades Locais de Saúde a funcionar no país, algumas com grandes dificuldades. A Unidade Local de Saúde da Guarda tem funcionado sem sobressaltos, não tem acontecido nada de muito especial, os Centros de Saúde têm vivido com alguma tranquilidade, integrados na Unidade Local, sem que tenham perdido nada, relativamente às dimensões que tinham na regulamentação anterior e já agora, o SAP do Sabugal também contra algumas vontades que aqui se manifestaram, continua a funcionar. -----*

Em resposta o **Presidente da Câmara** disse que se congratulava com as novidades e esperava que de facto servissem para melhorar a saúde dos munícipes do Sabugal e só queria lembrar, uma vez que tinha chamado à colação esta discussão, que ainda recentemente a Câmara também “*tinha reclamado*” apoio para duas instituições de solidariedade social do concelho, que queriam construir, cada uma em seu sítio, duas Unidades de Cuidados Continuados, e esperava que também fossem conseguidas e que de facto, daqui a uns anos, se pudesse dizer que se tinha uma saúde melhor.-----

Tomando a palavra o **Presidente da Assembleia** disse não haver mais inscrições, a não ser a da questão relativa à discordância do Presidente da Junta de Vale de Espinho em relação ao esclarecimento prestado pelo Presidente da Câmara. Assim foi dada a palavra ao **Presidente da Junta de Freguesia de Vale de Espinho** que disse que apenas queria esclarecer uma questão pois “*não posso é ouvir mentiras, e essa mentira surgiu do Sr. Presidente da Câmara, porque nunca surgiu nenhum Protocolo de Colaboração nas Delegações de Competências à Junta de Freguesia de Vale de Espinho, em neste momento, e o Sr. Presidente da Câmara disse que houve um Protocolo de 35.000,00€ com Vale de Espinho. Não houve até à data presente. Tive conhecimento que no dia 20/03 foi deliberado, em reunião de câmara, uma verba de 32/33.000,00€, não 35.000,00€, que será com o IVA incluído uns 34 mil e poucos euros, não 35, mas este Protocolo ainda não foi realizado. Não foi realizado porquê? Porque o carro anda à frente dos bois ..... como o Sr. Presidente disse que tinha havido um Protocolo... e repúdio essa atitude e essa mentira, que ainda até à data presente não houve, porque segundo informações teria de haver uma revisão orçamental, que será hoje aprovada, para que este Protocolo pudesse ser feito. Por isso eu só quero*

*dizer que não houve Protocolo nenhum. Poderá vir no futuro a haver, o que espero, mas até à presente data não houve. É só para informar esta Assembleia, porque o Sr. Presidente disse aqui que tinha havido um Protocolo de 35.000,00€ como toda a gente ouviu, e isso não corresponde à verdade”*.-----

O **Presidente da Câmara** tomando a palavra esclareceu que, eventualmente, à data da deliberação poderia não ter havido verba disponível, para a necessária cabimentação e ter de se aguardar por uma revisão ou alteração, mas a decisão tinha sido tomada em reunião do executivo. Era apenas uma questão procedimental e tinha sido isso apenas o que tinha dito, pelo que não concordava nem aceitava as palavras proferidas pelo Presidente da Junta de Freguesia de Vale de Espinho.-----

Prestados estes esclarecimentos o **Presidente da Assembleia** e, uma vez que já não havia mais intervenções, disse que se iria passar ao *Período da Ordem do Dia*”.-----

### **ORDEM DO DIA**

**PONTO 1 – AUTORIZAÇÃO DE ISENÇÃO DO IMT REFERENTE À AQUISIÇÃO DO LOGRADOURO, LARGO DE S. PEDRO – CLÍNICA DENTÁRIA ORTOMASTER, NOS TERMOS DA ALÍNEA B) DO Nº 3 DO ARTº 43º DO ESTATUTO DOS BENEFÍCIOS FISCAIS**

**Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Presidente da Câmara** que disse que a Clínica Dentária Ortomaster pretendia adquirir o imóvel inscrito sob o artº 2530/274 e artigo matricial 3037, no Logradouro, Largo de São Pedro nº 15, em Sabugal, para afectar com carácter duradouro e permanente à sua actividade e que nos termos do Estatuto dos Benefícios Fiscais vinha solicitar isenção do IMT relativamente a esta aquisição. Que a Assembleia Municipal era soberana e se lhe concedesse a isenção, à semelhança do que acontecera com outras empresas em situação semelhante, não pagaria o IMT. Que a isenção lhe era concedida na condição de utilizarem o prédio para os fins referidos no pedido. Se assim não fosse perderiam, *à posteriori*, a isenção.-----

Retomando a palavra o **Presidente da Assembleia** perguntou se alguém se pretendia inscrever para intervir. Na sequência de inscrição foi dada a palavra a **Marisa Sofia** que perguntou quantos postos de trabalho esta clínica iria criar. Em resposta o **Presidente da Câmara** disse que não sabia nem isso estava em causa, pois desde que fosse para o exercício da sua actividade, o IMT previa estas isenções, que eram da competência da Assembleia. -----

Não havendo mais inscrições foi posto o assunto a votação, tendo sido **aprovado**, por unanimidade.-----

**PONTO 2 – AUTORIZAÇÃO DE ISENÇÃO DO IMT REFERENTE AO IMÓVEL SITO NA RUA DA PRAÇA, N.º 50, FREGUESIA DO SOITO, RELATIVO À DROGARIA CENTRAL, NOS TERMOS DA ALÍNEA B) DO N.º 3 DO ART.º 43º DO ESTATUTO DOS BENEFÍCIOS FISCAIS**

O **Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Presidente da Câmara** que disse que a Drogaria Central de João M.L. M. Unipessoal, Lda pretendia adquirir o imóvel inscrito na matriz sob o n.º 349, sito na Rua da Praça, 50, em Soito, para afectar com carácter duradouro e permanente à sua actividade e que nos termos do Estatuto dos Benefícios Fiscais vinha solicitar isenção do IMT relativamente a esta aquisição. Que a Assembleia Municipal era soberana e se lhe concedesse a isenção, à semelhança do que aconteceu com outras empresas em situação semelhante, não pagaria o IMT. Que a isenção lhe era concedida na condição de utilizarem o prédio para os fins referidos no pedido. Se assim não fosse perderiam, *à posteriori*, a isenção.-----

Retomando a palavra o **Presidente da Assembleia** perguntou se algum membro da assembleia se pretendia inscrever para intervir. Não havendo inscrições pôs o assunto a votação que foi **aprovado**, por unanimidade.-----

**PONTO 3 – APRECIACÃO DAS CONTAS RELATIVAS AO ANO 2008 E APLICAÇÃO DOS RESULTADOS LÍQUIDOS**

O **Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Presidente da Câmara** que disse que teria que haver duas votações. Uma para a apreciação das contas e outra para a aplicação dos resultados. Quanto à **Apreciação das Contas** os documentos tinham sido enviados e se houvesse alguma dúvida estava disponível para prestar os esclarecimentos necessários. Quanto à **Aplicação dos Resultados** solicitava-se que o Resultado Líquido do Exercício, no valor de 928.835,95 €, conforme se encontra evidenciado no Balanço e Demonstração, nos termos do estipulado no ponto 2.7.3 do POCAL aprovado pelo Dec. Lei n.º 54-A/99 de 22 de Fevereiro, fosse aplicado da seguinte forma:

- a) Reservas Legais no montante de 46.411,80 €, correspondente a 5% deste Resultado,
- b) E a parte restante, no valor de 882.334,15 €, seja transferido para a conta 59 – Resultados Transitados.

Retomando a palavra o **Presidente da Assembleia** perguntou se algum membro da Assembleia se pretendia inscrever para intervir. Na sequência de inscrição foi dada a palavra a:-----

**António José Vaz** que disse “ *Acho que, um ano a desenvolver e a fazer obra, na Assembleia merecemos que, pelo menos, nos elucide relativamente a determinados investimentos. Coisas importantes que foram feitas e que só pelos números não são evidenciadas, pelo que gostava que o Sr. Presidente nos dissesse o que ao longo do ano foi feito, qual o objectivo, se se atingiu se não, porque isso se calhar é mais importante do que a pura e dura análise de números* “.-----

**Presidente da Câmara** “*Em termos gerais, no ano de 2008 complementou-se a questão da infra-estruturação em termos de Rede de Saneamento das Freguesias, que foi possível candidatar ao III Quadro Comunitário. Ainda houve uma Freguesia, Águas Belas e Espinhal, que apesar de realizado o investimento e a candidatura, não teve financiamento. O IV Quadro Comunitário-QREN não entrou em vigor e atrasou, quer a cobrança da receita, que se cifou pelos 36%, uma vez que do IV Quadro Comunitário-QREN não houve nenhuma candidatura aprovada quer algumas obras, nomeadamente as que tinham a ver com o Cró e com a A23, que estão agora em execução. Estas foram as que, no total da despesa prevista, mais influenciaram a sua não realização. Não sei se quer mais especificações, mas em termos gerais a grande dificuldade da execução orçamental, no ano de 2008, foi a não entrada em vigor do QREN que atrasou os investimentos previstos com financiamento*”. -----

Retomando a palavra **António José Vaz** disse “*Sr. Presidente da Câmara em termos de candidatura das Termas do Cró, da A23, daqueles grandes investimentos, em termos de desenvolvimento do Sabugal, daquilo que se calhar o Sr. Presidente queria desenvolver e estava à espera, e todos estamos à espera, como é que ...e disse... e disse muito bem que o IV Quadro Comunitário-QREN, ainda não está para avançar... mas como é que está assegurado esse financiamento. Isto é para avançar... não é para avançar... como é que é em termos de perspectiva?*”-----

Continuando o **Presidente da Câmara** disse que “*o Balneário do Cró tinha a obra iniciada, com 4 autos pagos no valor de cerca de 500 mil euros e um valor de adjudicação de 4 milhões e 600 mil euros. Foi aprovado um empréstimo de 3 milhões de euros para esta obra, que está a suportar, digamos o investimento, mas o Cró está no PROVERE da Associação das Termas de Portugal, da Região Centro. Espero que seja aprovado, que tenha o encaminhamento devido no POVT, e que o financiamento seja garantido para uma obras dessas, que teve uma primeira fase, como todos se recordarão, apoiada pela AIBT do Côa, de boa memória, mas que acabou.*

*Quanto aos troços da ligação à A23, em execução, a Variante ao Soito e a ligação Soito-Sabugal, têm a candidatura aprovada na contratualização da Comurbeiras com o PO Centro. O troço entre o Alto de Pousafoles e a Estrada Nacional da Guarda, foi posto a concurso na última reunião do executivo. Consta do PROVERE da Associação de Municípios do Vale do Côa. As últimas notícias quanto a esse PROVERE não são animadoras. Haverá 4 milhões para investimento público para os 14 Municípios. Duvido que nos aprovem o investimento nesse PROVERE. Espero que seja possível candidatá-lo na 2ª fase, da contratualização da Comurbeiras, porque esta fase é até 2010, entre 2010 e 2013, haverá possibilidade de refinanciamento.*

*A intervenção dos militares, tem praticamente concluído o troço entre o Alto de Pousafoles e o Ribeiro do Bufo, numa extensão de cerca de 7 km. Soubemos na semana passada que em Novembro, possivelmente, irão outra vez para o Líbano. A ser assim, esperemos que ainda seja possível concluir este troço e iniciar pelo menos o troço até à Q<sup>a</sup> da Ribeira. Há conversações com o concelho de Belmonte, para aferir da possibilidade de uma candidatura conjunta: a Variante a Maçainhas e o troço entre a Q<sup>a</sup> da Ribeira até ao limite do concelho, ou seja, espero que no próximo mandato, tudo isto seja exequível sem custos excessivos para o Município do Sabugal.*

*Quanto à Variante ao Sabugal e à Variante a Alfaiates também espero que se honrem alguns compromissos, que nunca foram formalizados, por parte da anterior Presidência das Estradas de Portugal, que sem nunca formalizar, como digo, garantiu a execução pelo menos da Variante ao Sabugal. Espero que esse compromisso venha a ser honrado, até porque há um programa de Variantes às sedes de Municípios, pelo qual já foram contemplados muitos outros Municípios e o Sabugal também terá direito.”-----*

Retomando a palavra o **Presidente da Assembleia** disse que não havendo mais intervenções ia pôr à votação o documento relativo à **Apreciação de Contas relativas ao ano de 2008**, que foi **aprovada** por maioria, com 4 abstenções. De seguida pôs à votação o documento relativo à **Aplicação dos Resultados Líquidos**, que foi **aprovado**, por maioria, com 4 abstenções.-----

#### **PONTO 4 – APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA 1ª REVISÃO ÀS GOP’S 2009-2012 E ORÇAMENTO PARA 2009**

O **Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Presidente da Câmara** que disse que “ *quando da aprovação do Plano, havia uma série de verbas a definir, e que seriam definidas com a inclusão do saldo da conta de gerência e de outros saldos. Portanto esta 1ª revisão não é mais do que a definição das verbas que estavam a definir, utilizando de facto o saldo da conta de gerência e o saldo resultante do “duplo” financiamento do Cró e da A23, com a previsão da receita via QREN e o financiamento via empréstimo. Rubricas novas há algumas relativas a caminhos do AGRIS e para alguns protocolos, nomeadamente, para a melhoria do polidesportivo, junto ao cemitério, a executar com a colaboração dos escuteiros do Sabugal”.*-----

Retomando a palavra o **Presidente da Assembleia** perguntou se algum dos membros da Assembleia se pretendia inscrever para intervir. Não havendo intervenções pôs à votação a **1ª Revisão às Gop’s 2009-2012**, que foi **aprovada**, por maioria, com 2 abstenções. De seguida pôs à votação a **1ª Revisão ao Orçamento para 2009**, que foi também **aprovada**, por maioria, com 2 abstenções.--



## PONTO 5 – ACTIVIDADE MUNICIPAL

O **Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Presidente da Câmara** que disse que o documento tinha sido entregue, por escrito como era do regimento mas queria dizer alguma coisa sobre a questão levantada por António José Vaz relativamente ao Ranking dos Municípios com maior liquidez, pois já se tinha ouvido dizer que o facto de haver muita disponibilidade podia até ser mau porque não se tinha gasto o dinheiro a favor dos munícipes. Por isso queria clarificar que a liquidez referida não era o dinheiro disponível na Câmara Municipal em 31 de Dezembro de 2007. Era a dívida que os terceiros tinham para a Câmara Municipal, nomeadamente verbas a receber do III Quadro Comunitário, que ainda não tinham sido recebidas, mais o saldo da conta de gerência abatido da dívida que a Câmara tinha a terceiros. Como a dívida da Câmara a terceiros era controlada e havia alguma verba a receber do QREN, deu-nos uma liquidez de 4 milhões e 75 mil euros em Dezembro de 2007. Repetiu, para que não houvesse confusões que *não era disponibilidade, era liquidez*.-----

**João Manata** tomou a palavra para dizer que no próximo dia 26/04 no Auditório Municipal iria haver um espectáculo musical com o Grupo Trivisão que tocava/cantava músicas de intervenção do “Zeca Afonso”. Era um grupo muito bom e achava que todos iriam gostar.-----

Retomando a palavra o **Presidente da Assembleia**, perguntou se algum dos presentes pretendia intervir. Não havendo passou-se ao último ponto da ordem de Trabalhos.-----

### *INTERVENÇÃO DO PÚBLICO*

---- Chegando a este ponto o **Presidente da Assembleia** perguntou se de entre os munícipes presentes algum pretendia tomar a palavra, não tendo havia qualquer inscrição. Na sequência de inscrição foi dada a palavra a:

**José Teles Soares** que chamou a atenção para os seguintes questões:

- ◆ Perspectiva de melhoria à Zona do Mercado.
- ◆ Colocação de betuminoso no logradouro do Centro de Saúde que no tempo da chuva era um verdadeiro lago e no tempo seco era poeira por todos os lados e que assim o problema do pó e da chuva ficava resolvido.
- ◆ Existência de horário de funcionamento no Cemitério do Sabugal

- ◆ Melhoria da Praia Fluvial, aproveitando as obras que estavam a decorrer no rio.
- ◆ O que era feito do Regadio que o Ministério da Agricultura estava a fazer, a jusante do rio e cujos trabalhos se encontravam parados.
- ◆ Saber qual o investimento em livros que a Biblioteca Municipal teve em 2008.
- ◆ Qual o benefício, havido ou a haver com as estações eólicas.
- ◆ Fossem contactados os “*iluminados de Lisboa*” para virem ver como se encontra o Castelo de Alfaiates que se encontrava em muito mau estado.
- ◆ Onde paravam os quadros de um pintor de Vale de Espinho ....
- ◆ Quanto a Câmara tinha investido no Projecto “A ver o Côa”.
- ◆ Considerando a potencialidade da Barragem equacionar a possibilidade de construção de de uma hidroelétrica

Em resposta o **Presidente da Câmara** disse que:

- ◆ Estava a ser elaborado novo regulamento para o Mercado que previa a limpeza por parte dos utentes.
- ◆ Regulamento do Cemitério existia. Horário é que não, talvez por uma questão de tradição e não sabia se seria curial alterar a tradição.
- ◆ A questão da nova praia. A Câmara já tinha adquirido os terrenos há bastante tempo estando a aguardar-se a emissão de parecer à cerca de ano e meio. Mas com as obras do regadio em execução tinha-se aproveitado para fazer algumas melhorias.
- ◆ Os 160 ha de Regadio era uma das medidas de compensação previstas pela implementação da Barragem que finalmente o ex-IHERA tinha posto no terreno. O sistema de rega para chegar a cada um dos terrenos é que não. Tinha sido apresentada uma reclamação pela Câmara, na sequência de abaixo assinado promovido por um dos regantes que a fez chegar a quem de direito e à qual tinha sido respondido que por falta de oportunidade e disponibilidade financeira não iriam fazer o sistema em baixa.
- ◆ A despesa da biblioteca no ano 2008 tinha sido de 15.772,00. Se quisesse saber as obras deveria dirigir-se à Biblioteca.

- ◆ Ao parques eólicos davam 2,5% da facturação à Câmara Municipal
- ◆ Se o Castelo de Alfaiates estava fechado, a responsabilidade era dos Monumentos Nacionais
- ◆ Os quadros da Bienal estavam à guarda do Museu. Todos os anos era feita uma exposição temporária, revisitando as Bienais.
- ◆ O projecto “ Ver o Cêa “ não era investimento da Câmara Municipal era de um privado que o tinha promovido.
- ◆ A Barragem do Sabugal não era da Câmara.

**José Ilídio Clemente** que depois de cumprimentar os presentes perguntou se o Presidente da Junta de Vale de Espinho tinha sido oficialmente informado da deliberação tomada em reunião de 20/03/09, relativamente à delegação de competências objecto da intervenção atrás mencionada. Em resposta o **Presidente da Câmara** disse ter já respondido a tal questão pelo que mais nada diria.-

Não havendo mais assuntos a tratar agradeceu a presença de todos e deu por **encerrada a sessão** eram vinte e três horas e quinze minutos da qual foi lavrada a presente acta que foi aprovada em minuta, para resolução imediata das deliberações tomadas, conforme disposto no n.º 3 do art. 92º da Lei n.º 169/99 de 18 de Setembro e que vai ser assinada, nos termos da legislação em vigor. ---

O Presidente da Assembleia Municipal \_\_\_\_\_

A Técnica Superior \_\_\_\_\_